



BJGH

Brazilian Journal
of Global Health
Revista Brasileira
de Saúde Global

Uso de drogas entre estudantes universitários

Silvio Cesar Costa Figueiredo^{1*}, João Henrique Bueno de Sousa¹, Leonardo de Souza Piber¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro - UNISA, São Paulo/SP, Brasil.

RESUMO

OBJETIVO

Verificar o uso de drogas lícitas e ilícitas e os motivos do uso destas no meio acadêmico das universidades de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal, comparado e contemporâneo. Foram incluídos estudantes universitários do Estado de São Paulo, por meio de amostragem por conveniência. Foi utilizado instrumento de coleta de dados, via *Google Forms* com termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado pelos próprios autores, versando a relação entre o uso de drogas e estudantes universitários.

RESULTADOS

Observou-se a maioria de jovens do sexo feminino (67%) com histórico de uso de drogas pré-universitário e com estímulo deste meio para manter ou incrementar o uso de drogas principalmente por motivos recreativos.

CONCLUSÕES

Houve a presença de fatores protetores como trabalho e moradia com familiares.

DESCRITORES

Droga Ilícita, Estudantes Universitários.

Autor correspondente:

Silvio Cesar Costa Figueiredo.

Graduando em Medicina pela Universidade Santo

Amaro - UNISA. R. Prof. Enéas de Siqueira Neto,

340 - Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, Brasil.

São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: silvioccfigu@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-8777-7017>

Copyright: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

DOI: <https://doi.org/10.56242/revistaglobalhealth;2023;3;11;1-5>

INTRODUÇÃO

Ao longo da história podemos constatar o uso de drogas psicoativas em inúmeras situações com diversas finalidades variando de acordo com a sociedade e a época em questão¹.

Desde as últimas décadas o consumo e abuso de substâncias psicoativas vem crescendo e se tornando uma preocupação para a sociedade². Essas preocupações estão relacionadas as consequências de seu uso e/ou abuso¹⁻³. Essas consequências geram custos sociais e, portanto, são necessários esforços para controlá-los¹.

Fazendo-se um comparativo, os universitários, independentemente do curso, apresentam consumo de drogas maior que o restante da população^{2,4}, possivelmente porque o ambiente universitário facilita o início e/ou continuidade de um uso descontrolado de drogas lícitas e ilícitas⁵.

Dentre as drogas utilizadas podemos citar o álcool, tabaco, maconha, estimuladores, cocaína, sedativos, alucinógenos e opióides, sendo o álcool e o tabaco as mais utilizadas de todas³⁻⁹.

O uso de drogas no meio universitário é assunto de relevância ao sistema de saúde devido às consequências decorrentes de seu uso. Este trabalho pode nos mostrar quais as drogas utilizadas, bem como sua frequência, motivos do uso e se há algum fator que interfira no uso de drogas dos estudantes universitários.

MÉTODOS

Amostras

Foi realizado um estudo observacional, descritivo cujos dados foram coletados entre universitários de diversos cursos de ambos os sexos (n=309); não foi solicitado aos estudantes que especificassem se suas universidades eram públicas ou privadas.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada entre o mês de março e junho de 2022 por meio do *Google Forms* de modo online. Foi realizada breve explicação sobre o estudo, em que foram expostos os objetivos da pesquisa, garantiu-se o anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era voluntário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi distribuído para cada participante que após seu consentimento, foi aplicado o questionário composto por 26 perguntas. Os critérios de inclusão/exclusão foram ser estudante universitário e aceitar a participação na pesquisa.

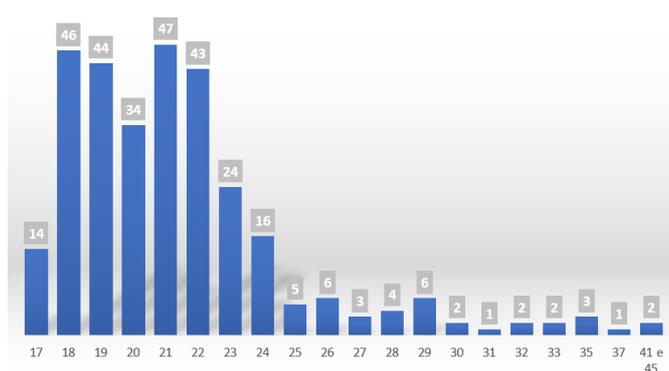
Aprovação do CEP

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 56740722.0.0000.0081.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 309 respostas para o questionário. A amostra constitui de 67% (n=207) do sexo feminino e 33% (n= 102) do sexo masculino. A mediana das idades foi de 21 anos, a menor idade de 17 anos, a maior idade de 41 anos, Q1 de 19 anos e Q3 de 23 anos. No estudo, quatro participantes não preencheram o campo idade, descontados desta análise, portanto, o n = 305.

Gráfico 1. Distribuição em % dos estudantes universitários por idade, n=305 São Paulo, 2022.



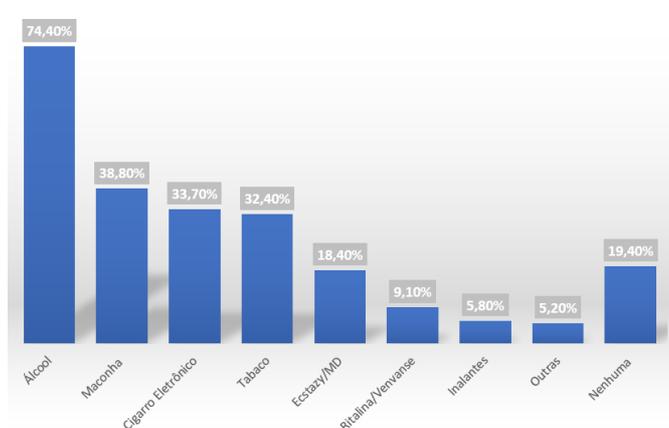
Dentre os participantes os cursos mencionados foram: Medicina (n=172), Medicina Veterinária (n=35), Biomedicina (n=27), Neurologia (n= 15), Educação Física (n=15), Direito (n=13), Engenharias (n=10), Economia (n=4), Letras (n=2), Odontologia (n=2), Terapia Ocupacional (n=2), e os cursos de Nutrição, Gastronomia, Biologia, Arquitetura, Administração, Pedagogia, Neurociência, Fisioterapia, Farmácia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas obtiveram um participante cada.

Quanto ao semestre, 77 estavam no 1º semestre, 49 no 2º semestre, 35 no 3º semestre, 11 no 4º semestre, 30 no 5º semestre, 22 no 6º semestre, 27 no 7º semestre, 22 no 8º semestre, 24 no 9º semestre, 9 no 10º semestre, 1 no 11º semestre e 2 no 12º semestre.

Do total de participantes, 199 (64,4%) não faziam uso contínuo de alguma medicação enquanto 110 (35,6%) faziam, dentre essas medicações foram citadas os Anticoncepcionais, Cloridrato de Sertralina, Cloridrato de Bupropiona, Lisdexanfetamina, Escitalopram, Levotiroxina Sódica, Cloridrato de Fluoxetina, Cipionato de Testosterona, Xenical, Alenia, Sulfato de Salbutamol, Venlafaxina, Atenolol, Losartana Potássica, Ritalina, Amitriptilina, Pantoprazol e Paroxetina. Quanto à atividade física, 168 (54,36%) faziam mais de três vezes na semana e 139 (44,98%) faziam menos de três vezes ou não faziam, 2 participantes não responderam.

Sobre as drogas utilizadas cita-se: álcool (74,4%), maconha (39,8%), cigarros eletrônicos (33,7%), tabaco (32,2%), ecstasy/MD (18,4%), inalantes (5,8%), venvanse (5,2%), ritalina (3,9%), outras (5,2%) e participantes que não faziam uso de drogas correspondiam a 19,4% do total.

Gráfico 2. Distribuição em % de acordo com o tipo de droga utilizada por estudantes universitários de ambos os gêneros, São Paulo, 2022.



Observa-se, pelo Gráfico 2, que houve predileção pelo uso do álcool 74,40% (n=230) dos estudantes universitários em uso, seguido de maconha, cigarro eletrônico e tabaco, com porcentagens de uso próximas, todas acima de 30%. O Ecstasy/MD ficou abaixo de 20%, já a Ritalina/Venvanse, inalantes e outras drogas abaixo de

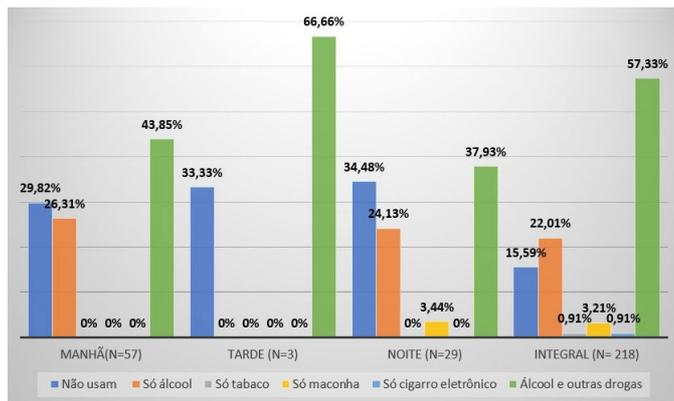
10%. Entretanto, apenas 19,40% não faziam uso de drogas.

MD é a sigla para metilenodioximetanfetamina, também conhecido como ecstasy, é uma droga psicotrópica. Os inalantes são drogas voláteis também conhecidos como “Loló”, “cola de sapateiro” ou “lança perfume” e/ou cocaína.

A coluna correspondente a “outras” engloba o LSD (dietilamida do ácido lisérgico), cogumelos, ketamina e cocaína, cada qual foi acrescentada pelos participantes quando perguntado se faziam uso de alguma droga além das opções apresentadas.

Dos 307 participantes que responderam à pergunta sobre o período em que estudavam 218 (70,55%) em período integral; 57 (18,44%) em período matutino; 29 (9,38%) em período noturno 3 (0,97%) em período vespertino.

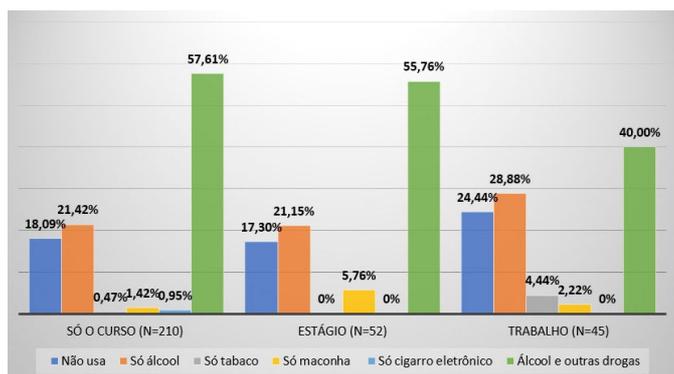
Gráfico 3. Distribuição em % dos estudantes universitários de acordo com o uso de drogas e o horário que frequentavam o curso, São Paulo, 2022.



Comparando os estudantes universitários com o horário do curso, observou-se que as maiores porcentagens de participantes que não usavam drogas se encontravam nos períodos da manhã e noite, nestes períodos observou-se menor uso tanto de drogas isoladas, álcool e outras drogas, com exceção do uso exclusivo do álcool. Já no período integral observou-se maior uso de drogas isoladas, de álcool e outras drogas. Ao realizarmos a análise estatística pelo método chi-quadrado chegou-se a $p=0,001949$, sendo este valor significativo em $p<0,01$. Devido ao restrito número de participantes do período da tarde ($n=3$), não consideramos esse período na comparação.

Dos mesmos 307 participantes, 45 (14,56%) trabalhavam junto com o curso, 52 (16,82%) faziam estágio junto com o curso, 210 (67,96%) faziam somente o curso e 2 (0,64%) não responderam essa pergunta. Dentre o total de 97 participantes que trabalhavam ou faziam estágio, 42 começaram no 1º semestre, 11 no 2º semestre, 11 no 3º semestre, 5 no 4º semestre, 10 no 5º semestre, 1 no 6º semestre, 7 no 7º semestre, 2 no 8º semestre, 7 no 9º semestre e 1 no 10º semestre.

Gráfico 4. Distribuição em % dos estudantes universitários de acordo com o uso de drogas e o tipo de atividades associadas ou não com a frequência ao curso, São Paulo, 2022

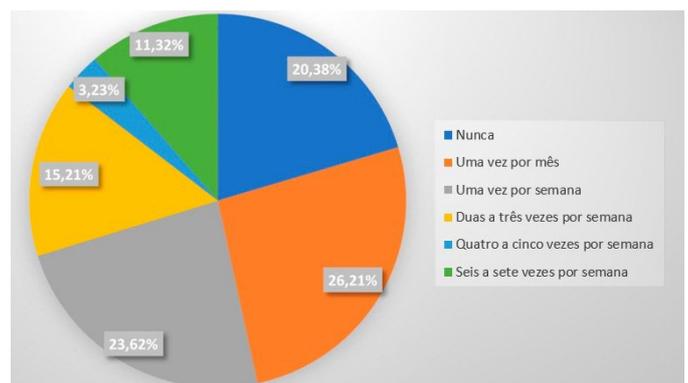


Na comparação entre os estudantes universitários com suas atividades associadas ou não ao curso e ao uso de drogas observou-se que os participantes que frequentam somente o curso faziam uso de variedade maior de drogas isoladas ou faziam uso de álcool e outras drogas (que incluíam todas as drogas citadas no Gráfico 2). Os participantes, que além do curso estavam em estágios apresentaram leve diminuição na variedade de drogas consumidas isoladas e do uso de álcool e outras drogas, embora tenha aumento considerável do uso isolado de maconha, bem como diminuição da porcentagem de participantes que não usavam drogas. Entretanto, dentre os participantes que além do curso, trabalhavam, nota-se que há aumento do consumo de drogas isoladas, mas diminuição do uso de álcool e outras drogas, com aumento considerável dos participantes que não usavam drogas. Notou-se que o trabalho junto do curso parece influenciar nos seguintes aspectos: há maior porcentagem de não usuários de drogas, maior porcentagem de usuários isolados de álcool, usuários isolados de tabaco e menor porcentagem de usuário de álcool e outras drogas. Quanto ao grupo que faziam estágio junto ao curso a única porcentagem que se destaca é o aumento de usuários isolados de maconha. Porém ao realizarmos a análise estatística pelo método chi-quadrado comparando os fatores usar ou não drogas e trabalhar junto ao curso ou não, chegamos ao valor de $p= 0,303058$, portanto, não significativo para $p<0,01$.

Quanto à moradia, 160 (51,77%) moravam com um ou ambos os pais, 35 (11,32%) moravam com outros familiares, 57 (18,44%) moravam sozinhos e 57 (18,44%) moravam com amigos. A moradia parece ter influência no uso de drogas dos participantes, visto que dentre os participantes que moravam com pais e familiares está a maior porcentagem de estudantes universitários que não usam drogas (24,61%), há maior porcentagem de drogas isoladas, com destaque para o álcool (25,64%), tabaco (1,02%), maconha (1,02%), cigarro eletrônico (0,51%) e menor porcentagem de uso de álcool e outras drogas associadas (47,17%). No grupo de participantes que moravam sozinhos ou com amigos vemos uma menor porcentagem de não usuários (9,64%) e usuários de drogas isoladas como álcool (18,42%), tabaco (0%), maconha (0,87%), cigarro eletrônico (0%) e uma maior porcentagem de participantes que usavam álcool e outras drogas associadas (71,05%). Podemos perceber que morar com pais ou familiares aparenta diminuir o uso de drogas quando comparado com a moradia só ou com amigos. Então podemos inferir que morar com pais ou familiares seja um fator protetor quanto ao uso de drogas para os estudantes universitários visto que ao realizarmos uma análise estatística utilizando do método chi-quadrado obtivemos $p = 0,002072$, logo, significativo em $p<0,01$.

Quanto à frequência, o Gráfico 5, mostra que 26,21% dos participantes faziam uso de drogas somente uma vez por mês, 23,62% uma vez por semana, 15,21% duas a três vezes na semana, 3,23% quatro a cinco vezes na semana e 11,32% seis a sete vezes na semana.

Gráfico 5. Distribuição em % dos estudantes universitários de acordo com a frequência do uso de drogas, São Paulo, 2022.



No gráfico 5, podemos notar certo padrão inversamente proporcional dos participantes que fazem uso de drogas, em que a maior porcentagem destes faziam uso numa menor frequência, e conforme aumentamos a frequência, a porcentagem de participantes diminui. Porém há uma quebra desse padrão devido a um aumento repentino da porcentagem dos participantes que fazem uso de drogas numa frequência de seis a sete vezes na semana. Portanto, pouco mais de 50% dos estudantes universitários faziam uso de drogas toda semana.

Em relação ao uso de drogas antes do ingresso à universidade, podemos constatar que 72,16% (n=223) dos participantes já faziam uso de drogas ou usaram ao menos uma vez, enquanto apenas 27,84% (n=83) não faziam uso de substâncias. Podemos notar que o uso de drogas já vem de antes do ingresso na universidade na maioria dos participantes.

Dos estudantes universitários que não usavam drogas antes da universidade (27,84%), 29,07% começaram a usar drogas após o ingresso. Dos participantes que começaram a usar drogas na universidade (29,07%), 68% tiveram um aumento no uso durante o curso e apenas 32% mantiveram o uso desde que iniciaram. Esse aumento no uso se deve tanto a frequência como a quantidade.

Com base nessas informações podemos observar que o percurso do meio universitário leva ao início e a um agravamento no uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas de indivíduos que não tinham o hábito de consumir tais substâncias antes do ingresso na universidade, não havendo interrupção no uso destes participantes.

Do total de participantes que já usavam alguma substância antes da universidade (72,26%) 36,77% estenderam seu consumo a uma nova droga além da já utilizada, após o ingresso na universidade, enquanto 63,23% mantiveram-se consumindo a mesma droga. Podemos notar semelhança na porcentagem dos universitários que não usavam drogas e começaram a usar com os que já usavam alguma droga e iniciaram o uso de uma nova substância ao ingressar na universidade, embora, neste segundo grupo, observamos maior número de indivíduos que iniciaram o uso de novas drogas, podendo indicar que o uso prévio de drogas parece contribuir com o acréscimo de novas drogas no meio universitário.

Dos participantes que começaram a usar outras drogas (36,77%), 84,14% aumentaram a frequência e a quantidade do uso das substâncias em questão, enquanto apenas 15,86% mantiveram as proporções de uso. Com isso percebemos que começar a usar uma nova droga aparentou estimular os estudantes universitários a aumentarem a frequência e quantidade das drogas utilizadas durante o curso.

Dos estudantes que não começaram a usar outras drogas (63,23%), 39,01% aumentaram o uso, 53,19% o mantiveram e 7,80% pararam de usar drogas ao longo da universidade. Mostrando que, embora alguns participantes não tenham começado a usar uma nova droga, aproximadamente metade deles continuaram a usar, enquanto a maior parte da outra metade aumentou o uso e uma pequena porcentagem cessou o uso de drogas.

Ao observarmos as porcentagens, podemos notar que a tendência dos estudantes universitários é iniciar e/ou aumentar o consumo e/ou frequência do uso de drogas ao decorrer do curso.

Quanto à religião, das 308 respostas 174 (56,5%) dos participantes não se consideravam religiosos enquanto 134 (43,5%) se consideravam. Ao se comparar os estudantes universitários que se consideravam religiosos com os que não, podemos notar que dentro do grupo dos religiosos há 20,89% que não usam drogas, 24,62% que só fazem uso de álcool, 47,01% que fazem uso de álcool e outras drogas, usuários de tabaco (0,74%), cigarro eletrônico (0,74%), álcool e tabaco (1,49%) e álcool e maconha (4,47%). No grupo dos não religiosos encontramos 16,66% uni-

versitários que não usam drogas, 22,41% que só fazem uso de álcool, 40,80% que fazem uso de álcool e outras drogas, mostrando uma menor porcentagem de usuários exclusivos de álcool e álcool associados a outras drogas, bem como menos universitários que não utilizam drogas. Já quanto às demais drogas, usuários de tabaco (1,14%), maconha (4,02%), álcool e maconha (13,21%) e álcool e tabaco (1,72%), mostrando que o não religioso tem uma maior predileção a fazer uso associado de drogas, além de somente este grupo fazer uso de maconha. Porém, não foi possível estabelecer o papel da religião quanto ao uso de drogas por universitários.

Os participantes foram questionados quanto aos motivos do uso de drogas, e pelas respostas podemos ver que a finalidade recreativa faz parte de 62,45% das respostas, enquanto os outros motivos estão todos abaixo dos 20% onde destacam-se hábito (18,12%), desejo de fuga (15,21%), influência de amigos (13,91%) e vício (10,53%). Os outros motivos foram isolamento social (2,91%), dificuldade na faculdade (6,14%), estudo (5,50%) e outros não especificados (6,79%).

Mostrando-se de maneira equilibrada, 48,8% dos participantes dizem não terem consentimento dos pais ou familiares sobre o uso de drogas enquanto os 51,2% restantes tem.

Dentre os participantes apenas 11,3% já procurou ajuda profissional ou não profissional ou tentou por conta própria parar com o uso de drogas. Dos participantes que procuraram ajuda 80% conseguiram parar com o uso. Então fica claro que a porcentagem que procura parar com o uso de drogas é baixa, entretanto, desses a maioria consegue de fato parar.

Fazendo uma análise comparativa com o trabalho Silva, 2006³ que abordou 32,932 estudantes universitários da cidade de São Paulo entre os anos de 2000 e 2001, sendo 67,7% do sexo feminino em sua maioria (88%) entre 15 e 24 anos. Neste trabalho concluíram que as drogas lícitas prevalentes foram álcool 84,7% e tabaco 22,8% e as ilícitas prevalentes, usadas por 28,4% dos estudantes, foram: maconha 19,7%, inalantes 17,3% e alucinógenos 5,2%.

No presente estudo, na mesma cidade entre os anos 2021 e 2022, foram abordados 309 estudantes universitários, sendo 66,99% do sexo feminino cuja mediana das idades foi de 21 anos. Foi inferido que as drogas lícitas prevalentes foram álcool 74,4%, cigarro eletrônico 33,7% e tabaco 32,4%. O cigarro eletrônico entra na categoria de droga lícita devido ao seu porte ser legal embora sua comercialização no Brasil não seja de acordo com a ANVISA. Quanto às drogas ilícitas prevalentes destacam-se a maconha 38,8% e ecstasy/MD 18,4%.

Comparando os trabalhos observa-se equivalência nas faixas etárias e prevalência do sexo feminino bem como o destaque do álcool e da maconha como as principais drogas, lícitas e ilícitas respectivamente, em uso pelos universitários. Em contrapartida inferimos a popularização do cigarro eletrônico dentre as drogas lícitas e do ecstasy/MD nas drogas ilícitas. Tal diferença se deve pelas diferenças dos anos de avaliação de cada trabalho.

Nos demais trabalhos utilizados como referência não foram observados a evolução do uso de drogas ao decorrer da universidade, com exceção de Gomes, 2018⁷ que inferiu o aumento do consumo de álcool no decorrer do curso de medicina no Rio de Janeiro em 2017, que foi de acordo com os achados deste trabalho, embora os autores abordassem somente o álcool, e, não foram pontuados motivos para o uso, fatores protetores ou de risco para o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

CONCLUSÃO

Sobre o tema uso de drogas entre estudantes universitários podemos inferir que, em uma faixa etária predominantemente jovem e do sexo feminino, que em sua maioria já entrou na universidade com um uso pregresso de drogas, o meio universi-

tário aparenta estimular pouco o início de drogas durante seu percurso, porém, apresenta um importante estímulo de manter e/ou aumentar em frequência e quantidade o uso de drogas de modo majoritariamente recreativo. Os estudantes universitários parecem ter como efeito protetor ao uso de drogas o fato de morarem com os pais ou familiares concomitantemente ao curso. E o período de estudo integral em universidades parece colaborar com o uso de drogas num âmbito geral.

REFERÊNCIAS

1. TOSTES, JG; PAIVA DE CAMPOS, Fernanda; PEREIRA, LGR. Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais. **Health Sciences Journal**, v. 6, n. 2, pág. 16-24, jun. 2016. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/484/303. Acessado em: 03/05/2021.
2. LEMOS, KM *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador (BA). **Scielo, Rev. Psiquiatr. Clín.** São Paulo, v. 34, n. 3, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000300003&script=sci_arttext. Acessado em: 03/05/2021.
3. SILVA, Leonardo; MALBERGIER, André; STEMPLIUK, Vladimir; ANDRADE, Arthur. Factors associated with drug and alcohol use among university students. **Scielo**. São Paulo, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/N5XwmxygMCFJT4wC4FYSwr/?lang=en>. Acessado em: 18/07/2021.
4. PINHEIRO, Marcelo de Almeida *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina. **Scielo, Rev. Bras. Educ. med.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000200231&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 03/05/2021.
5. DÁZIO, EM; ZAGO, MM; FAVA, SM. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2016 setembro-outubro; 50 (5): 785-791. Inglês, português. doi: 10.1590 / S0080-623420160000600011. PMID: 27982397. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/P7yXhpCCKvFd-dKDHHSRktR/?lang=en>. Acessado em: 18/07/2021.
6. TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **Scielo, J. bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000300005&script=sci_arttext. Acessado em: 03/05/2021.
7. GOMES, LS *et al.* Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense - RJ. **Rev. Med. São Paulo**, v. 97, n. 3, p. 260-266, maio/jun. 2018 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143559>. Acessado em: 03/05/2021.
8. SCAPIM, JPR; FERNANDES, RCP; FORTES, DA; CUNHA, CM. Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. **Scielo, J. bras. Psiquiatr.** Ahead of print, Epub, abr. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852021005001206&script=sci_arttext. Acessado em: 03/05/2021.
9. SILVA, JVM; FERNANDES, Diana; NUNES, JR; SILVA DM. Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20645>. Acessado em: 03/05/2021.
10. UNIVERIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Furg. Rio Grande do Sul. 10 out. 2022. Site: cenpre.furg.br. Disponível em: <http://cenpre.furg.br/brdrogas?id=74>. Acessado em 10/10/2022.
11. HOSPITAL SANTA MONICA. São Paulo. 23 abr. 2018. Site: hospitalsantamonica.com.br. Disponível em: <http://hospitalsantamonica.com.br/lsd-entenda-a-relação-dessa-droga-com-problemas-físicos-e-mentais/?amp>. Acessado em: 10/10/2022.